



Fraternidade Espírita Irmão Glacus

Evangelho e Ação



Órgão de Divulgação da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Fundado em abril de 1988
Rua Henrique Gorcex, 30 - Padre Eustáquio - CEP: 30720-360 - Belo Horizonte - MG



Fundação Espírita Irmão Glacus

ANO XVIII

OUTUBRO/2005

Nº 166

O desafio da comunicação para um mundo melhor

Na última edição do *Jornal Evangelho e Ação* encerramos a matéria sobre o "Salão Primavera" com a seguinte máxima: "Cada ação gera uma reação de igual intensidade. Por isso, façamos de nossos atos ações construtoras em benefício do bem. Seguramente uma reação em cadeia se formará, capaz de transformar para melhor a realidade de todos".

Refletindo sobre ela, veio a nossa mente o quanto falamos sempre sobre os desafios da transformação do mundo. Não são raras as vezes que ao término de um programa diário de notícias nos perguntamos: onde iremos parar? Quando isso vai mudar? O mundo está dominado pelo mal... e nos sentimos temerosos em relação à vida e ao futuro.

No livro *Obras Póstumas*, Allan Kardec no texto "As Aristocracias" nos traz uma análise interessante que poderíamos aproximá-la da questão do desafio da comunicação para um mundo melhor. Nesse texto ele contextualiza as várias práticas do poder desde os primórdios do mundo, chegando à atualidade nos trazendo a proposição da **aristocracia intelectual-moral** como caminho para a transformação do mundo, constituída a partir da associação da moralidade à inteligência.

Segundo Kardec "será a última aristocracia, a que se apresentará como consequência, ou, antes, como sinal do advento do reinado do bem na Terra. Ela se erguerá muito naturalmente pela força mesma das coisas. Quando os homens de tal categoria forem bastante numerosos para formarem uma maioria imponente, a massa lhes confiará seus interesses".¹

Ele ainda afirma: "Por instituto natural, os homens procuram o seu bem-estar; se não o acharem completo no reino da inteligência, procurá-lo-ão algures, e onde poderão encontrá-lo, senão no reino da moralidade? Para isso, tor-

na-se necessário que a moralidade sobrepuje numericamente. Não há contestar que muitíssimo se tem que fazer; mas ainda uma vez, fora toda pretensão dizer-se que a Humanidade chegou ao apogeu, quanto é vista a avançar continuamente pela senda do progresso."²

Chegamos assim ao desafio da comunicação em apoio à divulgação de bases morais em prol desse reino da moralidade. O progresso está aí e as possibilidades a serem desvendadas ainda são muitas. As ferramentas de comunicação e troca de informação cada vez mais precisas e rápidas. E pensamos: como participar deste esforço se lá fora isso e aquilo acontece? Como ser melhor, sendo que práticas questionáveis já são vistas como naturais, e não raras às vezes também nos surpreendemos repetindo-as?

Kardec ainda no texto "As Aristocracias" nos apresenta a seguinte linha de raciocínio: "Digamos antes de tudo, que os bons, na Terra, não são absolutamente tão raros como se julga; os maus são numerosos, é infelizmente verdade; o que, porém, faz parecer eles ainda mais numerosos é que têm mais audácia e sentem que essa audácia lhes é indispensável ao bom êxito. De tal modo, entretanto, compreendem a preponderância do bem, que não podendo praticá-lo, com ele se mascaram."

Os bons, ao contrário, não fazem alarde das suas boas qualidades; não se põem em evidência, donde o parecerem tão pouco numerosos. Pesquisai, no entanto, os atos íntimos praticados sem ostentação e, em todas as camadas sociais, deparareis com criaturas de natureza boa e leal em número bastante a vos tranquilizar o coração, de maneira a não desesperardes da humanidade. Depois, cumpre também dizê-lo, entre os maus, muitos há que apenas o são por arrastamento e que se tornariam bons, desde que submetidos a uma influência boa. Admitamos que, em 100 indivíduos, haja 25 bons e 75 maus; destes últimos, 50 se contam

que o são por fraqueza e que seriam bons, se observassem bons exemplos e, sobretudo, se tivessem sido bem encaminhados desde a infância; dos 25 maus, nem todos serão incorrigíveis.

No estado atual das coisas, os maus estão em maioria e ditam a lei aos bons. Suponhamos que uma circunstância qualquer opere a conversão de 50 por cento deles: os bons ficarão em maioria e a seu turno ditarão a lei; dos 25 outros, francamente maus, muitos sofrerão a influência daqueles, restando apenas alguns incorrigíveis, sem preponderância."³

Kardec afirma também que esta transformação não será de um dia para o outro, mas reforça o papel do *Espiritismo* neste processo na medida que mostra "que as provas da vida atual são a consequência lógica e racional dos atos praticados nas existências anteriores, por fazer de cada homem artífice voluntário de sua própria felicidade, a vulgarização universal do Espiritismo dará em resultado, necessariamente, uma elevação sensível do nível moral da atualidade."

Através de um trabalho árduo,

Kardec codificou e organizou os princípios e bases do Espiritismo. Nós, pela Misericórdia Divina estamos tendo, nesta encarnação, a oportunidade de acesso às estas informações e surge novamente a questão: Como temos participado deste processo de transformação? Ermance Dufaux no livro *Mereça ser feliz* afirma que "a conscientização surge quando aprendemos a utilizar a informação para a transformação".

Que tenhamos a mesma convicção de Kardec sobre a existência de criaturas de natureza boa a fim de que nossos corações fiquem mais tranquilos e menos sobressaltados; que sejamos a todo o momento boas influências e bons exemplos para os que estão ao nosso lado e que ainda, apesar das dificuldades, não nos desanimemos do trabalho na seara do bem que viabiliza sempre encaminhamentos, encorajamentos e transformações.

Evangelho e Ação para um mundo melhor, agora!

Miriam d'Avila Nunes

1 Livro *Obras Póstumas*, pág. 241, 17a edição.
2 Livro *Obras Póstumas*, pág. 242, 17a edição.
3 Livro *Obras Póstumas*, pág. 242, 17a edição.

**Aprendamos a compreender para sermos compreendidos.
Se encontrarmos alguém na estrada que te apareça com capa de inimigo ou com máscara de ofensor, silencia e não condenes.
Convençamo-nos de que não existem corações de mármore, e, sim, corações retalhados de dor.**

Emmanuel - Francisco Cândido Xavier
Livro "Migalha"

"O melhor educador é aquele que conseguiu educar-se a si mesmo"

O nosso dia-a-dia

Fraternidade Espírita "Irmão Glacus"

- Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal - Mentor: Leopoldo Machado.
- S.O.S. Preces: terapia pelo telefone -31-3411-3131, das 8 às 21:30 h. Mentor: Bezerra de Menezes.
- Ambulatório Odontológico: com atendimento de segunda à sábado - Mentor: Vasco da Silva Araújo.
- Ambulatório Médico: com atendimento aos sábados - Mentor: Dias da Cruz.
- Sopa aos mais carentes: todos os sábados - Mentor: José Grosso.
- Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc., aos sábados.
- Corte de cabelo e unhas, aos sábados.
- Curso para gestante aos sábados - Mentora: Maria Dolores.
- Reuniões Públicas, de segunda à sexta-feira, às 20 h., com receituário espiritual e passes. Aos domingos, às 20 h. com passes e sem receituário.
- Reuniões Públicas da Mocidade, sábado às 17 h. Mentora: Joanna de Angelis.
- Evangelização para crianças em diversos níveis, durante reuniões públicas. Mentora: Meimei.
- Reuniões de Educação Mediúnic: três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira - uma reunião às terças-feiras - Mentora: Maria Wendling - duas reuniões às quartas-feiras - Mentores: Calimério e Maria Rothéia - duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz - duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.
- Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo - uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéia - uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares.
- Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Palmilha.
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Reunião de Culto no Lar - Sábado às 16:30 hs. - Mentor: Rafael Américo Ranieri.
- Visita aos lares e hospitais - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda à sexta-feira, das 19:30 às 21:30 h. e aos domingos, das 19:30 às 21 h.

• Coral da Fraternidade Esp. Irmão Glacus - Apresentação nas reuniões públicas de quinta-feira, 3º domingo e outras.

Convide para o Convívio Espiritual

Reiteramos a todos o nosso convite para participar conosco das Reuniões de Terceiro Domingo.

A próxima reunião será realizada na Fraternidade Espírita Irmão Glacus, rua Henrique Gorceix, 30, Padre Eustáquio - BH/MG - 20 de novembro às 16:00 horas. Na oportunidade poderemos ouvir os espíritos da direção da nossa Casa, através dos médiuns e receber as vibrações amenas dessa tarde gratificante.

Contamos com a presença de todos.

Fundação Espírita "Irmão Glacus"

- Reunião Pública às quartas-feiras - 19:30 às 20:30 hs.
- Colégio Professor Rubens Romanelli - Ensino Fundamental e Médio.
- Centro de Consultas Especializadas.
- Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso.
- Bazar da Pechincha.
- Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é sem fins lucrativos. Maiores informações através do telefone 31-3411-9299.

Bazar da Pechincha

Com o objetivo de angariar recursos para as obras assistenciais da F.E.I.G., o Departamento de DOAÇÕES E ARRECADAÇÕES realiza às quintas-feiras, das 8 às 12 horas, na Fundação Espírita Irmão Glacus, o seu Bazar da Pechincha. É uma oportunidade para as pessoas adquirirem tudo que necessitam a preços simbólicos e toda renda é revertida em favor da Casa de Glacus. Estamos necessitando de doações. Tudo pode ser aproveitado.

Desde já agradecemos.

Editorial

Vindos de muitas encarnações, recebemos sempre a complacência e o crédito do nosso Pai Maior a cada vez que reencarnamos.

Sob o Seu olhar amoroso e paciente, vamos trilhando os nossos caminhos, renovando as oportunidades a nós oferecidas e fortalecendo os nossos espíritos.

Sabedor de nossas mazelas e qualidades, o Mestre jamais nos rotulou pelo que fomos ou somos, apenas acredita e espera que mais dia menos dia, saibamos aproveitar as oportunidades a nós oferecidas, dando espaço para a nossa melhora.

Ainda incipientes nos ensinamentos cristãos, nos vemos inúmeras vezes a desacreditar do semelhante, negando-lhe a chance de mostrar que mudou, que tem atitudes diferentes, pois nós detemos a idéia cristalizada do que as pessoas foram e trazemos dentro de nós os rótulos que criamos para elas.

Muitas vezes é mais fácil rotularmos as pessoas do que tentar entendê-las, olhá-las com compreensão.

Rótulos

Seria tão mais lógico e simples se apenas nos colocássemos no lugar do nosso irmão quando formos resumir a sua personalidade a um juízo preconcebido, a um rótulo.

Há que sermos cautelosos ao apontar o dedo em riste e nomearmos de forma prejudicial e descaridosa quem trilha os caminhos da Terra conosco.

Sejam especialistas em ver o lado bom, aceitando as pessoas e principalmente, dando a elas crédito, pois dessa forma, estaremos ajudando a construir relações mais saudáveis e com mais fraternidade.

Pensemos não apenas uma, mas inúmeras vezes no bem que poderemos fazer aceitando as pessoas dentro da sua capacidade de discernimento e acreditando firmemente que todos estamos aqui em mutação constante: hoje de um jeito, amanhã de outro, mas indiscutivelmente aprendendo cada vez mais para alcançarmos finalmente a nossa redenção espiritual.

Paz!

Cristina Diniz



CURSOS NA FEIG

PARTICIPE

CURSO TEMÁTICO DE EVANGELHO

Domingo - 15:00 horas

AULA	DATA	TEMA
11	27/11	As curas de Jesus

Todos os cursos são realizados no salão da Fraternidade Espírita Irmão Glacus (2º andar), gratuitos e não há necessidade de inscrição.

Expediente

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus** - Editado pelo Departamento de Divulgação
Presidente: Edgar de Souza Júnior
Diretoria Doutrinária: Omar Magalhães Ganem
Dirigente de Divulgação: Tânia Gatti

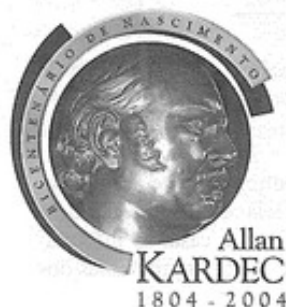
Coordenadora Responsável: Neiry Teixeira
Editores Responsáveis: Cristina Maria Camargos D. e Silva
Jornalista: Edna Mara Rocha F. Ragil - Reg. 4.017
Equipe de Redação: Ênio Wendling, Tânia Gatti, Miriam d'Ávila Nunes
Expedição: F.E.I.G.

Revisão: Equipe redação
Fotografia: Roberto Moreno
Ilustrações: Cláudia Daniel, Danielle Campos, Rogério Fernandes e Ricardo Jansen.
Editoração Eletrônica: Diagramarte Editoração Ltda. Fone: 3223-6800
Impressão: Gráfica Fumarc

Órgão de divulgação da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus**.
 Rua Henrique Gorceix, 30 - Padre Eustáquio - CEP: 30720-360 Belo Horizonte - MG
Site: www.feig.org.br
Depto. Sócios: (31) 3411-9299
SOS Preces: (31) 3411-3131

"Amemo-nos, apesar das diferenças"

O Evangelho Segundo o Espiritismo



Com a explicação das máximas morais do Cristo em concordância com o Espiritismo e suas aplicações às diversas circunstâncias da vida

por Allan Kardec

CAP. II - MEU REINO NÃO É DESTE MUNDO

INSTRUÇÕES DOS ESPÍRITOS

Uma realeza terrestre

8. Quem melhor do que eu pode compreender a verdade destas palavras de Nosso Senhor: "O meu reino não é deste mundo?" O orgulho me perdeu na Terra. Quem, pois, compreenderia o nenhum valor dos reinos da Terra, se eu o não compreendia? Que trouxe eu comigo da minha realeza terrena? Nada, absolutamente nada. E, como que para tornar mais terrível a lição, ela nem sequer me acompanhou até o túmulo! Rainha entre os homens, como rainha julguei que penetrasse no reino dos céus! Que desilusão! Que humilhação, quando, em vez de ser recebida aqui qual soberana, vi acima de mim, mas muito acima, homens que eu julgava insignificantes e aos quais desprezava, por não terem sangue nobre! Oh! como então compreendi a esterilidade das honras e grandezas que com tanta avidez se requestram na Terra!

Para se granjear um lugar neste reino, são necessárias a abnegação, a humildade, a caridade em toda a sua celeste

prática, a benevolência para com todos. Não se vos pergunta o que fostes, nem que posição ocupastes, mas que bem fizestes, quantas lágrimas enxugastes.

Oh! Jesus, tu o disseste, teu reino não é deste mundo, porque é preciso sofrer para chegar ao céu, de onde os degraus de um trono a ninguém aproximam. A ele só conduzem as veredas mais penosas da vida. Procurai-lhe, pois, o caminho, através das urzes e dos espinhos, não por entre as flores.

Correm os homens por alcançar os bens terrestres, como se os houvessem de guardar para sempre. Aqui, porém, todas as ilusões se somem. Cedo se apercebem eles de que apenas apanharam uma sombra e desprezaram os únicos bens reais e duradouros, os únicos que lhes aproveitam na morada celeste, os únicos que lhes podem facultar acesso a esta.

Compadecei-vos dos que não ganharam o reino dos céus; ajudai-os com as vossas preces, porquanto a prece aproxima do Altíssimo o homem; é o traço de união entre o céu e a Terra: não o esqueçais. - Uma Rainha de França. (Havre, 1863.).

Cartas do Leitor

Contagem, 15 de setembro de 2005

Senhor Diretor Responsável,

Gostaria que fosse publicada na coluna de correspondência de leitores do Jornal Evangelho e Ação a seguinte mensagem:

Gostaria de tornar público meu agradecimento aos professores, funcionários e Mantenedores do Colégio Professor Rubens Romanelli (C.P.R.R.), pelo conhecimento que pude adquirir durante minha passagem por esta Instituição. Graças a Deus e à equipe do C.P.R.R., concluí em 2003 o Curso Técnico em Administração como bolsista e hoje estou cursando Administração na UFMG. É importante salientar o trabalho social que o C.P.R.R. ao longo da sua história tem oferecido à comunidade carente onde se situa. Em suas dependências os diversos cursos profissionalizantes que são disponibilizados, muito contribuem para a inclusão social de jovens e adolescentes em situação de risco. Enfim, que Deus os abençoe e que mantenham sempre os seus trabalhos sociais.

Obrigado!

Atenciosamente,

Izaías Francisco Pereira Souza

Querido Izaías,

É com imensa alegria que recebemos a sua carta e a estamos publicando. As suas palavras renovam as nossas energias e nos incentivam a continuar com o trabalho educacional que realizamos, sempre com o apoio irrestrito da direção espiritual da Casa de Glacus. Enfatizamos que você está de parabéns, e que ficamos muito felizes por você, pois soube aproveitar a oportunidade que te foi oferecida com garra e seriedade.

Um abraço fraterno.

Leitura do mês

LIBERTAÇÃO

Pelo espírito André Luiz
Psicografia de Francisco Cândido Xavier



Nesse excelente livro altamente esclarecedor, André Luiz, em 20 expressivos capítulos, analisa os processos terríveis da obsessão e da revolta que caracterizam as perseguições do mundo espiritual inferior. Mostra o grande trabalho da conversão ao bem, de um Espírito desviado nos descaminhos da evolução, que possuía largos poderes junto às forças trevosas. Evidencia os excelentes resultados da ação dos Benfeitores Espirituais, com serenos reflexos na vida das pessoas encarnadas que sofriam a ação obsessiva.

Vale a pena conferir!

Este livro encontra-se disponível em nossa livraria.

Toda a renda da Livraria Espírita Rubens Romanelli é destinada às obras assistenciais da Fraternidade Espírita Irmão Glacus e Fundação Espírita Irmão Glacus.

"A imposição religiosa de qualquer natureza é sempre uma violência"

Médium de sustentação

Por Maisa Intelisano

Médium de sustentação é aquele trabalhador, com mediunidade ostensiva ou não, que está presente ao trabalho, mas que não participa diretamente do fenômeno nem dos procedimentos de assistência propriamente ditos, seja a assistência de passes ou de mediunidade.

Como o próprio nome diz, embora não esteja envolvido diretamente no fenômeno ou na assistência, faz a sustentação energética do trabalho, mantendo o padrão vibratório elevado por meio de pensamentos e sentimentos elevados.

Ao contrário do que se pensa, os médiums de sustentação são tão importantes quanto os médiums propriamente ditos, pois são eles que ajudam a garantir segurança, firmeza e proteção para o grupo e para o trabalho, enquanto os médiums e passistas fazem a sua parte e desenvolvem a assistência.

Além disso, são eles também que ajudam os médiums de psicofonia a recuperar o seu equilíbrio depois de uma manifestação mais difícil, doando e movimentando as energias que esses médiums estejam precisando naquele momento, dando passe de equilíbrio, etc.

Considerando esse papel, podemos listar alguns requisitos importantes para os médiums de sustentação:

1. RESPONSABILIDADE

O médium de sustentação deve se lembrar sempre de que é parte de uma equipe e precisa acatar as regras e procedimentos estabelecidos para o bom andamento do trabalho, colaborando em tudo o que for possível para que as ati-

dades sejam desempenhadas de forma organizada e tranqüila.

2. ESTUDO

Tanto quanto o médium ostensivo, o médium de sustentação precisa conhecer a mediunidade e tudo o que diz respeito ao trabalho com a espiritualidade e as energias humanas, a fim de poder auxiliar eficientemente o dirigente do trabalho e os seus colegas, médiums ou não.

3. FIRMEZA MENTAL E EMOCIONAL

Como é o responsável pela manutenção do padrão vibratório durante o trabalho, o médium de sustentação deve ter grande firmeza de pensamento e sentimento, a fim de evitar desequilíbrios emocionais e espirituais que poderiam pôr a perder a segurança do trabalho e dos outros trabalhadores.

4. EQUILÍBRIO VIBRATÓRIO

Como trabalha principalmente com energias – que movimentam com os seus pensamentos e sentimentos – o médium de sustentação deve ter um padrão médio elevado, a fim de poder se manter equilibrado em qualquer situação e poder ajudar o grupo quando necessário. Para isso, deve observar sempre a prática do Evangelho no Lar, ou algo similar, bem como a preparação necessária na noite que antecede o trabalho e no dia propriamente dito, cuidando do descanso, da alimentação, da higiene física e mental, etc.

5. COMPROMISSO COM A CASA, O GRUPO, OS MENTORES E OS ASSISTIDOS

O médium de sustentação deve lembrar-se de que, mesmo não tomando parte direta nas assistências, tem alguns compromissos a

Os médiums de sustentação são tão importantes quanto os médiums ostensivos nos trabalhos de uma casa espírita; eles também devem seguir certos procedimentos e ter a mesma dedicação e responsabilidade.

serem observados: *com a casa em que trabalha*: conhecendo e observando os regulamentos internos a fim de segui-los, explicá-los, quando necessário, e fazê-los cumprir, se for o caso; dando o exemplo na disciplina e na ordem dentro da casa; colaborando, sempre que possível, com as iniciativas e campanhas da instituição; *com o grupo de trabalhadores em que atua*: evitando faltar sem avisar o dirigente ou um dos colegas; procurando ser sempre pontual nos trabalhos e atividades relativas; procurando colaborar com a ordem e o bom andamento do trabalho; *com os mentores*: lembrando que eles contam também com os médiums de sustentação para atuar no ambiente e nas energias necessárias aos trabalhos a serem realizados, e que, se há faltas, são obrigados a “improvisar” para cobrir a ausência; *com os assistidos*: encarnados e desencarnados, que contam receber ajuda na casa e não devem ser prejudicados pelo não comparecimento de trabalhadores.

6. AUSÊNCIA DE PRECONCEITOS

O médium de sustentação não pode ter qualquer tipo de preconceito, seja com os assistidos encarnados ou desencarnados, seja com os colegas de trabalho, seja com os dirigentes, mentores, etc. Ele não está ali para julgar ou criticar os casos que tem a oportunidade de observar, mas para colaborar para que sejam solucionados da melhor forma, de acordo

com a sabedoria e a justiça de Deus.

7. DISCRICÃO

O médium de sustentação nunca deve relatar ou comentar, dentro ou fora da casa, as informações que ouve, os problemas dos quais fica sabendo e os casos que vê nos trabalhos de que participa. A discricão deve ser sempre observada, não só por respeito aos assistidos envolvidos, encarnados e desencarnados, como também por segurança, para que entidades envolvidas nos casos atendidos não venham a se ligar a trabalhadores, provocando desequilíbrios. Os comentários só devem acontecer esporadicamente, de forma impessoal, como meio de se esclarecer dúvidas e transmitir novas informações a todos os trabalhadores, e somente no âmbito do grupo, ao final do trabalho.

8. COERÊNCIA

Tanto quanto o médium ostensivo, o médium de sustentação deve manter conduta sadia e elevada, dentro e fora da casa em que trabalha, para que não seja alvo da cobrança de entidades desequilibradas que nos observam, no intuito de nos desmascarar em nossas atitudes e pensamentos.

Como vemos, as responsabilidades do médium de sustentação são as mesmas que as dos médiums ostensivos, e exigem deles o mesmo esforço, a mesma dedicação e a mesma responsabilidade.

Extraído da Revista – Espiritismo & Ciência

ESPAÇO Jovem

Está chegando o momento do grande evento da Mocidade Espírita Joanna de Ângelis: O Seminário.

Este, que é sempre um

acontecimento inesquecível na vida dos seus participantes, está na sua 13ª edição e acontecerá nos dias cinco e seis de novembro em regime de internato. Com certeza este também será um sucesso como em suas edições anteriores.

Podem participar os jovens com no mínimo três meses de Mocidade.

O tema deste ano é “Adolescência, uma fase da vida”, baseado no livro *Adolescência e vida*, da nossa mentora Joanna de Ângelis, psicografado por Divaldo Pereira Franco.

Serão abordados temas como namoro, religião, busca de identidade, influência da mídia, dentre outros, através de estudos, dinâ-

micas e teatro preparado pelas comissões da MEJA.

O Seminário tem dentre os seus objetivos fazer com que o jovem reflita, se avalie, solidifique conceitos para sua vida, além de fortalecer seus laços de amizade.

Venha participar conosco!

“Suportar trabalhando para vencer e aprender é solução a caminho”

Relato Espiritual

Na reunião de 27 de setembro de 2005, no momento da tarefa do receituário e orientação do nosso Irmão Glacus, me vi exteriorizado quando o instrutor espiritual Kalimerium solicitou que me encaminhasse para a sala 4 (sala esta onde se reúnem vários espíritos da tarefa diretiva da Casa).

Adentrando à sala vimos o nosso Irmão Rubens Romanelli, que quando encarnado foi uma criatura extraordinária e tive a felicidade de conviver com ele, que era uma lição de sabedoria e bondade. Romanelli é o mentor espiritual do Colégio na Fundação, que leva o seu nome. Em outras épocas

já tive oportunidade de vê-lo junto aos espíritos Glacus e Scheilla em reuniões específicas de assuntos diretivos, irradiando felicidade e suave energia.

Nesta noite, na sala 4, o nosso Irmão Romanelli colocou a mão direita sobre o meu ombro esquerdo e falou:

“Meu caro Ênio¹, sei que nada sei. Vivendo na magnificência de Deus, aonde estou, vejo a Doutrina Espírita brilhando em meu caminho.”

Dos lábios, dos olhos – da face do nosso Irmão Romanelli – saíram focos de luz. Lágrimas luminosas desceram da sua face.

Foi quando lembrei-me inten-

samente destas estrofes do poema “Quando”:

“...E QUANDO, enfim, quisesse saber quem sou, pergunta ao riacho que murmura e ao pássaro que canta, à flor que desabrocha e à estrela que cintila, ao moço que espera e ao velho que recorda. Eu sou a dinâmica da vida e a harmonia da Natureza: chamo-me amor, o remédio para todos os males que te atormentam o espírito.

Estende-me, pois, a tua mão, ó alma filha de minh'alma, que eu te conduzirei, numa seqüência de êxtases e deslumbramentos, às serenias mansões do Infinito, sob a luz brilhante da Eternidade.”²

Retornando da exteriorização tive a clara intuição de passar o relato do acontecido para a assistência e também as estrofes do poema, o que fiz em duas reuniões seguidas.³

Relato feito pelo médium Ênio Wendling, da visão que teve quando exteriorizado na reunião do dia 27 de setembro de 2005.

¹ Nota do autor: “Sempre tinha este cumprimento para conosco”.

² Livro O primado do Espírito – 3a edição; pág. 16.

³ Relatos feitos nas reuniões públicas dos dias 13 e 18/10/2005.

Oração Silêncio Trabalho

No grupo doutrinário que cultiva a sinceridade e o desejo de aprender, quando alguém se permite ofender é sinal de presença de interesses pessoais sendo contrariados.

Existem muitos companheiros bem intencionados e dispostos ao trabalho, que anseiam pela liberdade irrestrita para exercerem seus papéis a título de competência e bons resultados. No entanto, nos grupamentos do Cristo, esse tipo de postura significa o movimento sutil da alma para agir como deseja sem o buril educativo da crítica fraterna e da correção necessária.

Muito justo que nas tarefas coletivas dos grupos transparentes tenhamos planos e metas, aspirações e projetos, entusiasmo e alegria; resta-nos aferir se semelhantes conquistas são para o bem comum ou para glórias passageiras de destaque individual.

Nas esferas comunitárias do Espiritismo Cristão, em qualquer tempo ou lugar, será sempre mais meritório ouvir a expressão “mérito nosso” ao invés do cansativo refrão “eu consegui”.

Perante as corrigendas, adota o trio infalível: oração, silêncio e trabalho.

Assim, certamente, triunfarás.

(Pelo espírito Ermance Dufaux, psicografia de Wanderley Soares de Oliveira. Transcrito do Boletim de Divulgação da Aliança Municipal Espírita de Sete Lagoas - Ano VII - Número 29 - julho/agosto de 2004)

Trio Infalível

“Qual é o estoque de nossos sentimentos?”

Você Sabia



O que é carma

A palavra carma, de origem sânscrita, quer dizer ação. O uso do vocábulo em nossa tradição espiritual, acabou por identificá-lo com a lei de ação e reação, associando-o, por consequência, à nossa idéia de destino. O carma está ligado – em nossa cultura espiritual-ocidental – à colheita da semente realizada no passado pela consciência em evolução. Entretanto, precisamos fazer alguns reparos na conceituação a respeito dele:

1. Carma não é destino, não havendo ligação sequer do significado, entre um e outro;
2. No conceito mais lógico do carma, não existe qualquer “má sorte” ou “azar” que possam estar implícitos no conceito;
3. O carma não deve ser aceito como algo inexorável, imutável, para o qual “não há remédio”. Ou seja, o popular “não tem jeito, é o meu carma”;
4. O conceito de carma não pode ser utilizado para explicar

tudo – como é usual – o que acontece com o ser humano encarnado, ou desencarnado;

5. Ampliando a ação da Lei do Carma ou de Causas e Efeitos para multiexistências, do mesmo espírito, ela não é linear, ou exemplificando: “bateu, apanhou”;

6. A Lei do Carma só faz sentido dentro de uma ordem de evolução harmoniosa, ascensional, se a linearidade for substituída pelo conceito de livre-arbítrio – que possibilita à consciência “mudanças efetivas de rumo existencial”;

7. O carma trabalha, provavelmente, num sistema de ressonância dinâmica, no qual as atitudes do presente selecionam as conexões a serem estabelecidas com as vidas passadas, com todas as consequências subsequentes.

Extraído da matéria “Efeito Borboleta”, por Victor Sergio de Paula – Revista Universo Espírita - nº 19 – Ano 2, 2005. p. 39.

Mensagem

Boa tarde a todos.

Muito nos emociona a boa vontade da presença que demonstra a crença na imortalidade da alma, que demonstra a fidelidade religiosa e que pode ser sintetizada como expressão da inteligência que já busca equilibrar o espírito em meio à turbulência do plano físico.

Naquele tempo, Maria que acompanhou toda a Paixão, resistia deixar o Calvário porque passava uma vida na memória daquela encarnação. Lembrava do fenômeno mediúnico que a apresentou um espírito de nome Gabriel e a anunciação. Lembrava da infância aparentemente comum do menino, das brincadeiras que mais gostava, dos assuntos que mais se entretinha.

Sentada ali aos pés da cruz recordava a adolescência em essência, porque tinha que cuidar com muito zelo do homem adulto que ficaria eternamente na história de todos nós.

Lembrava das Bodas de Caná, da transformação da água em vinho e do modo sereno e confiante em que o moço Jesus vivenciava a história do Cristianismo nascente.

Dizia a suas amigas que aquilo já era previsto e que seu filho era tão especial que a preparou a vida inteira para aquele instante tão sensível.

Quando tudo havia sido realizado e João atravessou o braço sobre seu ombro ainda no chão e disse-lhe: " - Maria já é tarde, vamos embora? Você está bem Maria?" E ela então levanta, olha profundamente nos olhos de João como se estivesse olhando nos olhos da humanidade, como se estivesse olhando os nossos espíritos e diz: " - Não se preocupe comigo João, eu estou muito bem. Eu estou muito bem".

Queridos irmãos em Jesus, nós percebemos, mais uma vez como

é de costume, na sensibilidade do meu espírito que busca absorver as vibrações de dor para quem sabe resgatar as minhas próprias faltas, percebi que muitos de vocês adentraram o nosso convívio com graves questões de infelicidade.

Maria viveu a Paixão e se apaixonou pela mensagem. Compreendeu sobremaneira que quando se confia, em algo além do corpo, em Deus acima de tudo, nem mesmo a Paixão de Cristo se torna insuperável.

Mas é verdade que muitos no mundo, diante dos seus problemas se enfraquecem, ameaçam abandonar a luta. Sinalizam intenções de abandonar...

E se temos uma mensagem na cruz de imortalidade da alma, temos a mensagem da Mãe, da confiança suprema e incondicional. A mensagem da Mãe Maria não é a mensagem para a mãe mulher, mas é a mensagem para o espírito diante do mundo que nos educa, diante de situações que nos incomodam, diante da nossa dor que pede o investimento da humildade para superá-la.

Porque o sofrimento é filho da desconfiança e de não compreender a divindade menor que somos, criados a imagem de um Deus Superior.

Acreditamos na sua dor, na sua saudade mãe, na sua saudade pai, acreditamos no seu sofrimento de cada dia, nos seus problemas que às vezes as pessoas julgam pequenos, mas na sua referência são dores que incomodam. Mas quando Maria presencia o martírio do filho e não morre com a morte de Jesus, muito pelo contrário, permanece fiel à mensagem entregando a Deus o destino do seus dias na Terra... É essa mensagem que importa, nesta tarde também.

Confiança, humildade de quem é filho e de quem não é Pai.

Compreensão do tempo porque para aqueles que confiam numa energia amorosa suprema, o sofrimento

existe, mas vai passar muito rápido.

E enquanto aquele que não confia tem o sofrimento perene, dia-a-dia, noite a noite, porque tenta se desvencilhar com energias próprias numa questão tão dolorosa que deveria ser remetida à confiança em Deus.

Na humildade de Maria marcamos a mensagem da mãe que aceitou reencarnações nesta vida, mas que às vezes sente muita in-

segurança e medo; confie em Jesus. Espelha-se em Maria de Nazaré.

Que a paz de Jesus nos dê ânimo e força, e virtude.

É o meu desejo.

Pedro de Camargo.

(Mensagem proferida através do médium Vinícius Trindade Moura na reunião de Convívio Espiritual, realizada em 19/06/05 na Fundação Espírita Ir-mão Glacius).

Olhai a criança

Quando estiveres entre os teus pequenos, na sala ou no pátio, escrevendo ou criando objetos artísticos, não vos preocupeis tanto com a redação e o objeto: olhai a criança.

Quando confeccionares um lindo painel para o mural de tua instituição, olhai menos para o que estais fazendo, olhai mais para a criança.

A redação, o objeto e o painel são apenas pretextos, tu podes querer que seja uma música ou uma dança, mas não tires seus olhos da criança.

Nunca duvides de que ela é o mais importante do teu trabalho, e que o que fazes só adquire realmente significado se olhares a criança.

Verás a que chora irritada, a que ri contente, a que teme tanto errar que mal consegue ter calma para trabalhar.

Verás a criança ansiosa por acabar e brincar, e a que até se esquece do que está fazendo, enquanto viaja por sua própria imaginação.

Verás a criança amedrontada e aflita, e poderás ajudá-la a encontrar coragem e serenidade.

Verás a criança que chora, e poderás sentar-te ao lado dela até que as lágrimas cessem.



Verás a criança que anseia e procura, e poderás auxiliá-la em sua busca.

Verás a criança autêntica, e poderás cultivar sua autenticidade.

Verás a criança alegre, e te alegrarás junto dela.

Se olhares a criança, verás um mundo até então desconhecido.

Verás a flor dos sentimentos, a raiz dos valores, a seiva da confiança.

Verás o que está por trás das chamadas malcriações, verás mais e mais além de todas as aparências do mundo adulto, se aprenderes a olhar a criança.

Se olhares a criança, com ternura e paciência, com muita atenção, verás Deus.

(Pestalozzi. Extraído do Jornal do CEM - Grupo Espírita de Iniciativas Doutrinárias - Ano I - ed. nº 10, abril de 1998)

"Quem se ama descobre os caminhos da autêntica liberdade"

À procura de virtudes



Você acredita que ter virtudes é importante para um bom relacionamento? E você costuma procurar virtudes nas pessoas com as quais convive?

Talvez você acredite que ter virtudes é importante e até as procure nas pessoas de sua relação, mas se questione se essas qualidades não são escassas em alguns indivíduos.

Bem, se você está com essa problemática, talvez possamos pensar juntos sobre como tentar resolver esse impasse.

Já houve algum momento em que você se interessou por algo, e passou a notar esse algo com mais frequência?

Por exemplo: se você resolve comprar um veículo de tal marca e tal modelo, começa a notar muitos desses veículos circulando pelas ruas, o que não acontecia antes, não é mesmo?

Pois bem, isso é fruto do interesse, da atenção que você presta no objeto que procura. Algo semelhante pode acontecer também com os defeitos, os vícios, as qualidades, os valores, as virtudes dos indivíduos.

Se você observa uma pessoa à procura de defeitos, certamente vai perceber só defeitos, pois esse é o foco da sua atenção.

Nem sempre isso quer dizer que a pessoa tenha os defeitos que você nota, mas suas lentes estão ajustadas para ver defeitos.

Ao contrário, quando você ajusta seu olhar para detectar virtudes perceberá, sem dúvida, muitas delas.

Experimente fazer isso com alguém do seu círculo de relacionamento em quem você nunca percebeu nenhuma virtude. Comece a observar com olhos de ver, e en-

contrará virtudes.

Isso fará com que seu conceito sobre essa pessoa se modifique para melhor.

Esse é um bom exercício para quem deseja tornar sua vida de relação mais harmônica.

Não existe uma pessoa no mundo que não tenha pelo menos uma virtude, uma qualidade. Basta procurar.

E quando passamos a ver qualidades nas pessoas que convivem conosco, o relacionamento se torna mais agradável.

Para ajudar nessa procura por boas qualidades, vamos citar algumas delas:

paciência, pontualidade, boa-vontade, alegria, otimismo, responsabilidade, organização, respeito, espírito de equipe, discrição, lealdade, honestidade, senso de justiça, disposição, sinceridade, tolerância, etc.

Às vezes implicamos com uma pessoa apenas porque ela pensa diferente de nós e por isso a rotulamos e a excluimos do nosso círculo de amizades.

Outras vezes, o simples fato de não simpatizarmos com alguém já basta para nos afastar e evitar aproximações.

E se viver em sociedade é condição natural dos seres humanos, importante que procuremos viver bem com as demais pessoas.

Façamos esse importante exercício de procurar virtudes. E o mérito será maior quanto mais difícil for para encontrá-las e lhes dar o devido valor. Afinal, virtudes são como jóias valiosas, é preciso descobri-las e saber apreciá-las. Que tal essa proposta?

Pense nisso, afinal, você não tem nada a perder. Pelo contrário, tem muito a ganhar.

Como?

Ora, tornando sua vida de relação mais agradável e contribuindo com seu tijolo de otimismo nessa construção chamada sociedade.

Um dia um Sábio de Nazaré disse: *"quem tem olhos de ver, veja."* Pense nisso, ajuste suas lentes, e seja um garimpeiro de virtudes!

Texto da Equipe de Redação do Momento Espírita.

Nossos Mentores

JOANNA DE ÂNGELIS



por Allan Kardec, chegaram à edição final de O Evangelho Segundo o Espiritismo duas mensagens de Joanna de Ângelis, modestamente assinadas como "Um Espírito Amigo":

No Cap. IX, item 7, intitulada "A Paciência", psicografada em Havre, 1862.

No Cap. XVIII, itens 13 e 15, intitulada "Dar-se-á Àquele que Tem", na cidade de Bordéus, também em 1862.

Quanto às suas encarnações passadas, as informações que a espiritualidade e o próprio Espírito nos permitem tomar conhecimento ainda são um pouco vagas. Dentre todas as encarnações de Joanna de Ângelis, foram permitidas a divulgação aqui em nosso plano de apenas quatro, todas marcadas pelo seu exemplo pungente de humildade e heroísmo:

- Joana de Cusa, nos tempos de Cristo;
- Nome ainda desconhecido, Itália nos tempos de Francisco de Assis;
- Sórora Juana Inés de La Cruz, México do século XVII;
- Joana Angélica de Jesus, Brasil do século XIX.

Joanna de Ângelis para a nossa imensa alegria é mentora espiritual da nossa Mocidade, na Casa de Glacus.

(Biografia extraída do site da Veneranda Joanna de Ângelis)

<http://www.joannadeangelis.org.br/>

Sabemos que trata-se de um Espírito de elevadíssimas aquisições espirituais e que possui profundas raízes literárias e poéticas, como podemos perceber em encarnações anteriores e através de seus livros.

Poucas pessoas sabem, mas Joanna de Ângelis integrou a equipe do Espírito de Verdade quando do trabalho de implantação da Doutrina Consoladora em nosso plano. No livro "Após a Tempestade", em sua última mensagem, Joanna faz uma referência a esta tarefa nos seguintes termos:

"Quando se preparavam os dias da Codificação Espírita, quando se convocavam trabalhadores dispostos à luta, quando se anunciavam as horas preditas, quando se arrematavam seareiros para a Terra, escutamos o convite celeste e nos apressamos a oferecer nossas parcas forças, quanto nós mesmos, a fim de servir, na ínfima condição de sulcadores do solo onde deveriam cair as sementes de luz do Evangelho do Reino."

Após a compilação e organização magistralmente elaborada

"Valorizar o atendido é exprimir afeto e confiança, o que valerá por mil palavras"

Cantinho da Criança



Cada um é como é

Texto: Aline Choucair Vaz
Arte: Danielle G. Campos

"A criança tem direito ao amor e à compreensão; deve crescer sob a proteção dos pais, com afeto e segurança, para desenvolver a sua personalidade"

Amiguinho(a),

Essa frase acima faz parte da Declaração Universal dos Direitos da Criança. Faça você uma lista de 5 direitos e deveres que ache que toda criança tem:

DIREITOS

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____

DEVERES

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____

Depois mostre para o papai ou a mamãe, ou alguém responsável por você e pergunte a ele(a) o que achou dos direitos e deveres que escreveu. Escolha o que mais gostou e faça um desenho colorido no quadro abaixo bem bonito, relacionado com o que achou mais importante. Ah, não esqueça de guardar esse exercício com carinho e sempre lembrar dos seus direitos e deveres para você viver cheio(a) de alegria com as outras pessoas. Até o próximo mês!



"Errar em clima de lealdade é lição imperecível"